

## Mestrado em Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação

### ASPECTOS INTERNACIONAIS DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO

PROVA COM CONSULTA

#### Exame de Época de Recurso

Duração: 2 horas e 30 minutos

29 de Janeiro de 2018

**NÃO COPIE POWERPOINTS DAS AULAS.  
ELABORE AS RESPOSTAS POR SI PRÓPRIO(A).  
SE COPIAR ALGO, DEVE INDICAR A FONTE. A NÃO REFERÊNCIA A  
ESTA LEVA À DESVALORIZAÇÃO DA RESPOSTA.**

#### I

**Responda às três questões seguintes<sup>1</sup>, utilizando, para cada uma delas, um máximo de 50 linhas.**

1. “América decline first. Trump despreza a União Europeia, apela à sua fragmentação e apoia explicitamente o ‘Brexit’. É bom que a Europa extraia todas as ilações da situação actual e comece a trilhar um caminho mais sólido, redefinindo a sua política de segurança, reformando a sua economia e reinventando o projecto europeu.

O vazio deixado pela liderança americana está a ser preenchido pela China a um ritmo impressionante. O grande país asiático é o vencedor das últimas grandes reconfigurações geopolíticas. Os chineses já perceberam tudo de Trump. No seu julgamento, ele ‘é incoerente e por isso não é perigoso’, o que abre o caminho para materializar o seu projecto estratégico da ‘Rota da Seda’, que vai reformatar o comércio internacional, reestruturar as redes comerciais, construir o paradigma da conectividade no século XXI com a China no centro. [...] E do outro lado está a potência hegemónica virada para dentro e afundada no declínio e na incoerência”.

(António Costa Silva, ‘América decline first’, *Expresso*, 23 de Dezembro de 2017)

---

<sup>1</sup> Cotação por questão: 4.5 valores.

- a) Analise criticamente o texto acima.
- b) O autor sugere que a China vai ser a grande potência. Em que medida tal se deve à pro-actividade da China e/ou à “incoerência” americana? Justifique as suas posições.
- c) “*É bom que a Europa extraia todas as ilações da situação actual e comece a trilhar um caminho mais sólido, redefinindo a sua política de segurança, reformando a sua economia e reinventando o projecto europeu*”. O autor não refere a política de I&D e de inovação da Europa. Explique qual o papel que, em sua opinião, essa política poderá ter (ou não) na construção de tal caminho.

2. “Shenzhen’s gadget makers move up the value chain. Local brands come of age boasting specs [especificações] that surpass the US rivals they began by copying. Huangquiangbei electronics market in downtown Shenzhen is a gadget geek’s paradise, selling everything from individual semiconductors chips to roll-up drum kits for hoverboards [pranchas, discos voadores]. For some, it is also the culprit [culpado] for the declining fortunes of US wearable tech companies such as *GoPro* or *Fitbit*. “[Their] problem is Shenzhen”, says Richard Windsor, founder of the independent research company *Radio FreeMobile*. “It makes much cheaper cameras that are just as good and drones that are better”.

Perhaps the clearest sign that the new breed of Shenzhen lookalikes are coming of age is that they themselves are plagued by knock-offs [imitações baratas]. Lei Jun, who founded *Xiaomi*, the once highly valued handset maker that is now grappling with slowing growth and rising competition, last month griped that 30 to 40 per cent of *Xiaomi* phones sold in the market were fake [falso]. “The shells are the same as the real ones but their functions are really bad. The cost is only one third of ours”, he said at the national People’s Congress meeting. Anker, which makes mid-priced chargers that compete with *Belkin* and *Logitech* concurs. “We are being copied lot”, says co-founder Dongping Zhao. “We are a victim of the copycat culture”. [...] Zanghongbing founder of *SJCam* [fabricante de máquinas fotográficas] says: “Our big goal is to surpass *GoPro* [empresa Americana de máquinas fotográficas e vídeos para desportistas]”. But dented by copycats, *SJCam* ‘s sales last year fell by one-sixth to 1m [USD]. “Intellectual property [is] good and bad”, says Tony Sosanya, general manager of *SJcam*, “China now needs to start enforcing IP” or risk eroding the incentive to innovate”.

(*Financial Times*, 3 April 2017)

- a) Apresente a sua análise sobre o fenómeno exposto no excerto acima.
- b) Discuta em que medida o estabelecimento de cadeias de abastecimento de empresas ocidentais na China estimulou este fenómeno.
- c) “*Intellectual property [is] good and bad*”. Discuta esta frase no contexto do fenómeno referido no excerto.

3. “A ofo [a grafia é mesmo assim, para se parecer com o desenho de uma bicicleta] vai estreitar-se no mercado português, tendo escolhido Cascais como ponto de entrada para o seu negócio de partilha de bicicletas através de uma aplicação para telemóvel. Para já, esta primeira fase, a empresa chinesa ofo, fundada em 2014 (chegou ao terreno em Junho de 2015), vai disponibilizar 50 bicicletas. [...] A empresa], que se apresenta como líder mundial no mercado de bicicletas partilhadas sem estações fixas de estacionamento (*station-free bike-sharing*), deverá cobrar um euro por cada meia hora de utilização. [...] De acordo com os dados fornecidos pelo grupo chinês, este tem actualmente uma frota de mais de 10 milhões de bicicletas em 180 cidades do Mundo.[...] Em Julho, a empresa fez uma ronda de financiamento, através da qual angariou 700 milhões de dólares, junto de investidores como o gigante chinês do comércio electrónico, *Alibaba*[...]. A estes juntaram-se outros que já estavam no capital e que reforçaram as suas posições, como a *Didi Chuxing* [empresa de serviços de transporte concorrente da *Uber*]”.

(*Público*, 25 de Outubro de 2017)

- a) Faz sentido uma empresa com uma presença internacional tão significativa ter começado por Cascais, com apenas 50 bicicletas, e não por Lisboa ou Porto? Justifique a sua resposta.
- b) A ofo é uma *born global*? Justifique.
- c) A ofo é uma empresa plataforma? Justifique.
- d) Indique, justificando, as principais possibilidades de aprendizagem internacional para uma empresa como a ofo.

## II

**Desenvolva UM dos três temas seguintes, utilizando 100 linhas no máximo e respondendo aos pontos indicados (Cotação: 6.5 valores):**

1. A Internacionalização como forma de acesso a competências: (1) Como se pode aprender pela internacionalização (2) A internacionalização resulta de competências adquiridas ou é uma forma de obter competências?
2. Iniciativas inovadoras em Subsidiárias de EMN em Portugal: (1) Principais factores que influenciam o desenvolvimento de iniciativas inovadoras numa subsidiária; (2) Iniciativas inovadoras e Centros de Excelência (3) Papel dos gestores da subsidiária no estímulo de iniciativas inovadoras. Não se esqueça de ilustrar com exemplos portugueses.
3. Contributos da C&T para melhorar a qualidade de vida nas mega-cidades: (1) Mega-cidades como espaços de inovação; (2) Mega-cidades e desigualdade; (3) Mega-cidades e sustentabilidade: (4) Principais áreas onde a C&T pode contribuir para melhorar as condições de vida nas mega-cidades.